



Universidade Federal do Pará
Centro de Ciências Agrárias
Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar - NEAF
Programa de Pós-graduação em Agricultura Amazônica -MAFDS

Nº 15

A importação de tecnologias no processo de enriquecimento das categorias rurais do Pará.

Gutemberg Armando Diniz Guerra

2006

A importação de tecnologias no processo de enriquecimento das categorias rurais do Pará¹.

Gutemberg Armando Diniz Guerra
Professor Adjunto do Centro de Ciências Agrárias
da Universidade Federal do Pará

Resumo

A partir de levantamentos na revista *A Lavoura Paraense*, publicada regularmente de 1907 a 1912, em Belém do Pará, pela 4^a. Secção de Agricultura da Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viação, associada ao Sindicato Industrial e Agrícola Paraense, propõe-se uma leitura sobre os investimentos feitos na aquisição de equipamentos importados para melhorar o desempenho das atividades agropecuárias no Estado do Pará. O periódico mensal é uma valiosa fonte de informações sobre os estímulos, as dificuldades e as relações entre estado e categorias patronais rurais no início do século passado, principalmente no que tange às importações de ferramentas e maquinário agrícola. Verifica-se, a partir desta fonte, a dinâmica da organização dos fazendeiros, sua composição interna e especialização, assim como suas articulações políticas e sociais internas e externas ao Estado do Pará. Evidencia-se, com esta demonstração, a antiguidade das organizações patronais na Amazônia e seu caráter empreendedor.

Palavras-chave: Imprensa; República Velha; Amazônia; Tecnologia agrícola; Sindicalismo Rural.

Abstract

Using surveys from the magazine *A Lavoura Paraense*, publicized regularly from 1907 to 1912, in Belém of Pará, by the 4th. Section of Agriculture of the Secretary of Public Chores, Land and Road Systems, associated with the Industrial and Agricultural Syndicate of Pará, proposes a study of the investments made during the acquisition of imported equipments for the better performance of agricultural and cattleraising activities in the State of Pará. The monthly newsmagazine is a valuable source of information on the stimulants, the difficulties and the relations between the state and the rural boss figured categories in the beginning of the last century, principally on what concerns the imports of agricultural tools and machinery. From this source we can verify the dynamics of the farmers organization, their internal composition and specialization, as well as how their internal and external political and social articulations on the State of Pará. This demonstration attests the antiquity of the boss like organizations in the Amazon and its enterprising character.

Key-words: Press, Old Republic, Amazon, Agricultural Technology, Rural Syndicalism.

¹Trabalho apresentado originalmente no XXI Simpósio Nacional de História (ANPUH), compondo a mesa intitulada : Estruturas de apropriação de riqueza no Pará nos séculos XIX e XX. Niterói, ANPUH, 2001.

Antigos sinais de organização das categorias produtoras do Estado do Pará

A história de organização do patronato rural paraense vem de longa data (GUERRA, 1999; FERNANDES, 1999 ; ANGELO-MENEZES e GUERRA, 1998; GUERRA e MARIN, 1990). No auge do desempenho da economia da borracha, no Pará (1870-1920), técnicos e produtores rurais publicaram regularmente, durante 5 anos, entre 1907 e 1912, uma revista mensal em que aparecem manifestados os seus interesses enquanto categorias profissionais. Sua articulação com o estado é evidenciada pela declarada vinculação ao Governo, conforme firmado nesta publicação. O Boletim Oficial da 4^a. Secção de Agricultura, da Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viações, do Estado do Pará, impresso nas *Officinas do Instituto Lauro Sodré*, traz, na maioria de seus números, os nomes dos seus colaboradores e, no expediente, os nomes dos seus Diretores Gerente e Técnico, seguidos do nome e endereço do Sindicato Industrial e Agrícola Paraense, sua diretoria, conselho administrativo e respectivos suplentes. Confundem-se, no Boletim, Diretoria do órgão estatal e a da organização profissional, como se uma fosse repartição ou parceira natural da outra.

Os nomes da maioria dos colaboradores e membros da direção do Boletim e do Sindicato são antecédidos de títulos de distinção social como Dr., Dr. Cônego, Senador, Coronel, Frei, Tenente Coronel, Comendador, ocorrendo a situação de outros, em minoria, sem nenhuma indicação desta natureza. Verifica-se, na apresentação destas listas uma hierarquia bem definida. Os titulados aparecem nos cargos efetivos, cabendo aos não titulados os cargos de suplência, o Conselho Administrativo ou, na lista dos colaboradores, o final da fila. Esta lista é aberta, indicando o interesse em ampliação do quadro, conforme texto explicitando que

Além dos colaboradores indicados, aceita-se a colaboração de todos aqueles que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Apesar deste aviso, os textos publicados possuem uma linha de pensamento coerente quanto à busca de tecnologias e melhoramentos dos cultivos e criações, além de forte propaganda estimulando o uso de técnicas modernas e de altas produtividades.

Distribuída gratuitamente, *A Lavoura Paraense* tinha uma ampla circulação nacional e no Estado do Pará, conforme pode-se observar nas listas de destinatários publicadas em seus números. Direcionada para pessoas e entidades, em tiragens de 1.000 exemplares, é fonte de informações importantes sobre com que segmentos a categoria técnica e dos fazendeiros paraenses se relacionavam neste período. Destinatários ou remetentes internacionais são referidos

a partir de suas representações no Brasil como a *The Brazilian Rubber Trust*, que teria recebido publicações em Belém, e as empresas fabricantes de maquinário agrícola, nos Estados Unidos (*The Buffalo Forge Company*, de New York, *Saint Luis Well Machine and Toll Co.*, de Saint Luis; *Collins & Co.* de New York), da Inglaterra (*Robert Boby, Ltd.*), ou de obras ou instituições referidas como de contato regular com a direção da publicação (*L'agriculture pratique des Pays Chauds* e *Journal d'Agriculture Tropicale*, publicados em Paris, entre outros).

Trabalhando em destinatários dos números publicados de agosto a outubro de 1909, encontramos 251 endereçamentos a categorias que classificamos como pessoas sem titulação alguma (73), Bibliotecas (4), Capitães (2), Companhias (3), Cônego (1), Coronéis (35), Desembargador (2), Dr. (51), Órgãos do Estado, Intendência e Governo Federal (8), Jornais (32), Maestro (1), Major (6), Museu (1), Professor (2), Revistas (9), Senadores (5), Sindicatos e Associações (12) e Tabelião (1) e outros sem categoria definida (3). Verificamos que os doutores correspondem a uma categoria urbana, estando localizados ou com seus endereços indicados na capital do Estado (37 em Belém) ou em outros Estados. Os possuidores de patentes militares aparecem principalmente nos municípios do interior do Pará, sendo em sua maioria Coronéis.

A presença de religiosos é denunciada pela presença de um cônego com endereço em Belém e um Frei que aparece na lista de colaboradores. Os professores, por sua vez, em número de 2, aparecem indicados como domiciliados em Bragança e Muaná.

Uma organização denominada *Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura*, é referenciada em diversos números do Boletim, com uma publicidade que se apresenta com o endereço no Boulevard Beauséjour, n.º. 31, em Paris, tendo como requisitos para filiação como sócio contribuinte o pagamento no valor de 20 francos e para sócios remidos 200 francos, a serem pagos de uma única vez. A ligação do Pará com a França é histórica, sendo a existência de barões da borracha residindo em Paris referida por diversos historiadores.

Quanto às tecnologias, observa-se a intensa propaganda sobre ferramentas e maquinário agrícola produzido no Brasil e no exterior, e a referência à movimentação da organização dos produtores para adquiri-los. Artigos técnicos são produzidos tratando de assuntos relativos ao desenvolvimento das atividades agrícolas, com referências aos institutos de pesquisas nacionais e internacionais da época. O Sindicato Industrial e Agrícola Paraense, localizado à Rua Senador Barata n.º. 5, durante longo tempo da publicação, centraliza a difusão das informações.

A riqueza de detalhes é instigante no Boletim *A Lavoura Paraense*. Demonstra uma preocupação pelo aumento da produtividade incorporando novas tecnologias, indicando um grau de informação elevado dos editores sobre o que ocorria, naquele período, no mundo.

Aparecem citadas diversas publicações do país e do exterior como fazendo parte do acervo da Secretaria e da Redação do Boletim². Os artigos dos colaboradores revelam uma intimidade com as tecnologias geradas e utilizadas nos países desenvolvidos. Na lista de destinatários publicada a cada número, aparecem diversos jornais, revistas e boletins publicados em diversos estados de todo o país (Amazonas, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro). Eminentemente membros da sociedade paraense e nacional aparecem nas listas como destinatários do Boletim e outras publicações distribuídas pelo Sindicato. O Presidente da República Nilo Peçanha, governadores, 5 senadores, cientistas como Adolpho Lutz e políticos importantes da república velha faziam parte da agenda do Boletim e, certamente, dos interesses dos produtores na articulação para obter facilidades nas relações com o parlamento e o executivo. Nota-se um significativo contato com pessoas e entidades do Rio de Janeiro, a capital do país, e registra-se a existência de um Comitê de Sindicatos ali sediada. Entre as organizações presentes nos relatórios de publicações enviadas, 12 entidades sindicais do Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Sergipe são nominadas. Duas delas (ou uma única?) são Comitês funcionando como central (is) no Rio de Janeiro, indicando uma articulação nacional efetiva entre os produtores e empresários rurais.

Chama a atenção o fato de muitos endereços estarem localizados em Belém, em alguns casos sendo possível identificar dupla residência pela variação nos relatórios de endereços apresentados dos envios dos boletins. As ligações entre rural e urbano, no início do século passado, eram muito estreitas, principalmente considerando-se as características do país, reconhecidamente agrário. Se a produção era feita no interior, o comércio passava fundamentalmente pelas capitais.

Alguns relatórios e artigos revelam a dificuldade na importação do material propagandeado nas publicações, decorrentes da inadequação da legislação e dos mecanismos de controle do estado sobre o material importado. Merece reflexão se aqueles mecanismos e materiais agrícolas, produzidos em outros contextos e sistemas produtivos, estariam adaptados às condições amazônicas e se este não teria sido um fator limitante da aquisição massiva destes equipamentos.

² Entre as publicações referidas no acervo da 4a. Seção da Secretaria de Obras Públicas encontram-se, do Rio de Janeiro, Horticultura. Pequenos Conselhos Práticos; Adubação dos Cacaueiros- Monografia Recomendadas com publicidade n'A Lavoura Paraense encontram-se O Divulgador Brasileiro, do Rio de Janeiro, La Hacienda (dos EUA), entre outros.

Quais Tecnologias e para quem?

As tecnologias apresentadas nos anúncios comerciais d'A *Lavoura Paraense* estão direcionadas para um público seletivo de produtores rurais, conforme indicam as listagens de destinatários apresentadas com frequência nos números publicados. Doutores e militares são os mais referidos nos Boletins. Sabe-se que a denominação doutor é generalizada para pessoas leigas que tenham cursado o nível superior, mas aparece atribuída também a um cônego (Dr. Cônego José de Andrade Pinheiro), permitindo a interpretação de tratar-se de deferência a pessoas com algum nível de reconhecimento formal. Outra incidência significativa nas listagens é de pessoas com patentes de major, tenente e coronel (43 pessoas). É conhecida a prática das compras de patentes da Guarda Nacional, em todo o país, na República Velha. No caso do Pará, demonstra-se um uso extenso dos títulos militares, indicando que a representação dos possuidores de terra reforçava-se com títulos formais obtidos seja pela escolaridade, seja pela associação com as insígnias militares.

Mas a ligação formal com o Sindicato era explicitada por uma identidade de produtor rural: "Para ser sócio do Sindicato basta ser agricultor, fazendeiro, horticultor, fruticultor, floricultor ou operário de estabelecimentos agrícolas". Identidade difusa, que estimula a mistura entre categorias, patente nos primórdios do sindicalismo, tanto no Brasil como na Europa.

Os benefícios anunciados no Boletim são claramente favoráveis aos proprietários e particularmente àqueles que tivessem algum poder de compra para fazer investimentos intensivos em capital. Mas que tecnologias eram essas? Desnatadeiras, forjas mecânicas, máquinas para cavar poços, crivos para peneirar, classificar e limpar cereais e outros grãos, arados, moendas para cana-de-açúcar, bombas para a alimentação de caldeiras, charretes, carroças; máquinas de fermentar e secar cacau, semeadores, esterilizador, debulhador de milho, cavadores, semeadores, trituradores, cultivadores, ceifadeiras e atadeiras, ancinhos mecânicos, lavador de raízes, grades, compressores, arrancadores de tubérculos. Enfim, todo o instrumental, simples ou sofisticado, necessários ao cotidiano da produção agrícola. Nesta lista não estão dispensados os facões, foices e utensílios mais ordinários.

A publicação estava endereçada a pessoas ou entidades cuja atividade agropecuária justificasse investimentos na modernização baseada em modelos externos. Encontra-se, no referido Boletim, a oferta de serviços de engenheiros práticos, encarregados de serviços de construção rural e montagens de equipamentos necessários aos estabelecimentos agrícolas. Uma arqueologia das construções dessa época pode ser um excelente filão para desvendar os saberes de então.

Paralelo ao trabalho de difusão de tecnologias, o Sindicato expandiu-se com a fundação de sedes municipais, aumentando a sua representatividade no estado, favorecendo a constituição em federação. Relatório apresentado em Assembléia Geral do Sindicato em 1909 demonstra a preocupação em acompanhar as exigências da legislação de 1903 que regia a organização sindical, assim como em registrar os avanços conseguidos pelos produtores paraenses na sua relação com o governo. Referem-se a custos realizados na compra de maquinário, arame e aparelhos importados para seus sócios, apresentando quantias monetária e não as peças adquiridas, o que dificulta a uma compreensão do que teriam conseguido realizar.

A aquisição de arados em Ourém, Irituia, Abaeté, Muaná e a compra de uma usina "escolhida entre as mais aperfeiçoadas e modernas" de descarregar e enfardar algodão, realizada por sindicalizados de Monte Alegre e Santarém, são mais claras e confessam um aumento da introdução de novos mecanismos nos trabalhos agrícolas. Mas a maior parte das importações, segundo o mesmo relatório, referente a atividades de junho de 1908 a maio de 1909, teria sido de arame e materiais para a construção de cercas no Marajó. A abundância de mão de obra, o tipo e as condições amazônicas de produção não parecem ter sido impeditivos à importação de mecanismos modernos, mas a sua aplicação efetiva merece estudos.

Aquisição de semente também aparece nos relatórios, permitindo uma idéia de quem seriam os cultivadores e as lavouras praticadas. Algodão das variedades *Georgia* e *Sea Island*, e girassol constam como produtos saídos, em agosto de 1909, da 4ª. secção da Secretaria de Obras Publicas, em direção a Curuçá, Abaeté e Muaná.

A publicidade do Sindicato, no Boletim n° 8, de 28 de Fevereiro de 1909, apregoa os favores aduaneiros dos quais seriam beneficiários os seus sócios,

na importação de maquinismos, aparelho se objetos destinados às indústrias agricola e pastoril, pagando somente 2% de expediente, despachando na Alphanega independente de licença do Ministério da Fazenda.

Organizando o processo de compra e barateando os custos de importação pela mediação estabelecida com o governo, a entidade cumpre um papel efetivo naquele momento da história da Amazônia.

A legislação de 1903 e os estímulos da república para modernizar a base produtiva do país encontrou eco nos ruralistas da Amazônia. Aquele foi, certamente, um dos momentos importantes da história do país em que poder-se-ia ter dado um salto rumo ao capitalismo, praticamente do mesmo patamar que outras nações do mundo.

Conclusão

O enriquecimento dos produtores rurais da Amazônia não ocorreu somente pela atividade extrativa, como sugere uma vasta literatura. Empreendimentos modernos na atividade agrícola foram feitos desde antes do início do século passado, no sentido de alcançar produtividade e serem competitivos no mercado agrícola. Um corpo técnico ativo e uma categoria dinâmica de fazendeiros trocavam informações e investiam em tecnologias e procedimentos que pudessem efetivar estas aspirações. Da fonte de que nos servimos, dispersa em bibliotecas do Estado do Pará e do país, pudemos verificar uma faceta da movimentação em torno das atividades econômicas deste período, principalmente no que se refere às preocupações econômicas, políticas e sociais dos fazendeiros. O emprego de tecnologias capazes de melhorar o desempenho das lavouras e criações estão na base do sucesso de famílias de empresários paraenses que hoje ainda permanecem no setor, ou que se aliaram com outros, deslocando suas atividades para outros centros e interesses.

Estas conquistas ocorreram sob um forte trabalho de organização, articulação política e investimentos na regulamentação e apropriação de maquinário moderno, com o apoio do estado e pela pressão da burguesia da época.

A circulação da informação tecnológica se dava dentro de classes letradas e envolvidas com as estruturas de poder econômico e político. Este é um dos elementos mais fortes da rede formada pelos fazendeiros e profissionais liberais do início do século XX e que pode respaldar as explicações para o enraizamento e prolongamento das classes dominantes na região. Reduzi-las à categoria de ignorantes e mal formada é uma redução que impede a explicitação de sua permanência no estado.

Permanece em aberto o dimensionamento do grau de eficiência conseguido com tecnologias geradas fora do ambiente ecológico amazônico, necessitadas, portanto, de ajustes. Esta, porém é uma questão para outro trabalho.

Bibliografia

A Lavoura Paraense. Belém, Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viação, Oficinas do Instituto Lauro Sodré, 15/11/1907 a 31/04/1912. Mensal.

ANGELO-MENEZES, Maria de Nazaré e GUERRA, G. A. D. Exploração de madeiras no Pará: semelhanças entre as fábricas reais do período colonial e as atuais serrarias. **Cadernos de Ciência & Tecnologia** v.15, n.3, set./dez. 1998, 123-146.

FERNANDES, Marcionila. **Donos de terra. Trajetórias da União Democrática Ruralista - UDR**. Belém, UFPA/NAEA, 1999.

GUERRA, G.A.D. et MARIN, R.E.A. Das Associações de Lavradores aos Sindicatos de Trabalhadores Rurais - O Caso do Pará. **Cadernos do CEAS**, Salvador, 126, mar/avr/1990, pp.47-56.

GUERRA, G.A.D. Sindicatos Patronais rurais *versus* Sindicatos de Trabalhadores Rurais no Estado do Pará. Novas estratégias de representação política. Belém, NAEA, **1999 (Paper do NAEA nº. 124)**. Publicado com modificações em **Fragmentos de Cultura**. Goiânia. v. 9. n. 6. 1409-1427. nov./dez.1999.